



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: ____.

CORPO ANABÓLICO: CONSUMO INDISCRIMINADO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES À LUZ DA PSICOLOGIA CORPORAL

Eduardo Mendes Medeiros¹

RESUMO

O presente ensaio se propôs a realizar uma reflexão sobre o consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes androgênicos (EAA) para finalidades estéticas à luz da Psicologia Corporal. O uso dos esteróides anabolizantes como drogas de abuso produz corpos anabólicos. Corpos que são percebidos como saudáveis, mascarando deste modo, seus bloqueios, seus conflitos, suas carências, suas fragilidades, seu vazio interior. É uma estratégia de fuga de questões intrapsíquicas não resolvidas. Um paraíso artificial para evitar o desconforto insuportável para um eu interior fragilizado. Corpos esculpidos à base de esteróides anabolizantes em combinação a prática compulsiva de exercícios físicos revelam encorajamento. Pois, os anabolizantes promovem uma ampliação das energias sexuais, porém, lhes mantêm bloqueadas nos músculos trazendo para a superfície corpórea a conversão do encorajamento psicocorporal que reprime a livre sexualidade humana.

Palavras-chave: Corpo. Esteróides anabolizantes. Psicologia Corporal.

Introdução

O presente ensaio propõe-se a realizar uma breve reflexão sobre o consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes androgênicos (EAA) à luz da Psicologia Corporal. Tal *insight* intuitivo emergiu durante o percurso de investigações bibliográficas anteriores (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Por motivos metodológicos, tal reflexão não foi publicada na época, já que, a pesquisa de Medeiros *et al.* (2018) foi realizada com base na matriz psicológica nomotética (FIGUEIREDO, 2003). Por causa da relevância do estudo psicobiológico das alterações no sistema de recompensa cerebral, decorrentes do consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Esteróides anabolizantes androgênicos (EAA) são fármacos produzidos a partir de uma derivação sintética da testosterona que é o hormônio sexual masculino. Seu uso farmacoterapêutico é prescrito para casos clínicos específicos. No entanto, estes fármacos são utilizados para fins estéticos por indivíduos, em notória maioria, homens, não atletas pelo motivo de estes hormônios possuírem efeitos tanto anabólicos, visto que promovem a hipertrofia

¹ **Eduardo Mendes Medeiros** - Bacharel em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau de Fortaleza; Psicólogo clínico (CRP: 11/12792), Clínica Ecoimagem, Fortaleza, Brasil. eduardopsicologia88@gmail.com



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

muscular, quanto androgênicos, pois promovem o aumento das características secundárias masculinas (MEDEIROS *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2002).

Consumo de esteróides anabolizantes à luz da Psicologia Corporal

Acentuamos que, o consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes vem crescendo a ponto de tal prática tornar-se um problema de saúde pública que está a se expandir de modo silencioso (DARTORA *et al.*, 2014; MEDEIROS *et al.*, 2018; LEMOS *et al.*, 2012; PORCERELLI *et al.*, 1998).

Ao observar este fenômeno a partir da psicologia reichiana encontraremos outra compreensão, já que esta perspectiva da ciência psicológica rompeu com a ideia de que as funções psíquicas eram separadas do corpo (SCARPATO, 1999; VOLPI, 2014).

Posto que, para a psicologia reichiana, ao levar em consideração que o cérebro e os neurônios estão envolvidos no problema contemporâneo de saúde pública do consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes androgênicos estou falando para além da Psicobiologia. Pois, os neurônios e o cérebro compõem o corpo, e para Reich não há dicotomia entre dimensão psíquica e dimensão biológica. Pois, para a psicologia reichiana o mundo psíquico tem fortes raízes no biológico (SCARPATO, 1999). De acordo com Reich (1975):

Mente e corpo constituem uma unidade funcional, tendo ao mesmo tempo uma relação antitética. Ambos funcionam segundo leis biológicas. A modificação dessas leis é resultado de influências sociais. A estrutura psicossomática é o resultado de um choque entre as funções sociais e biológicas (REICH, 1975, p. 190).

Assim, a psicologia reichiana percebe o ser humano em uma perspectiva holística, onde tudo o que acontece na psiquê é refletido diretamente no corpo, pois para Reich é através do corpo que se acessa a alma humana e o cosmos. E por meio do corpo se encontra a etiologia das patologias psicossociais e orgânicas que se desenvolvem através da repressão do corpo (BEAN, 1978; MAIROWITZ; GONZALES, 1987; NEIDHOEFER, 1994; SCARPATO, 1999).

É sabido que estamos a viver em uma notória ditadura em que se cultua o corpo perfeito na qual os indivíduos são cobrados a possuírem um corpo utópico. Pois, na cultura contemporânea o músculo é demasiadamente venerado (COURTINE, 1995).

De acordo com Courtine (1995) a cultura decretou que o corpo de um homem se é musculoso, mesmo sem roupas está decentemente vestido. Desta forma, para o gênero masculino ostentar músculos salientes está na moda, pois os homens querem ter um corpo com



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

uma boa aparência, um corpo trabalhado, cuidado, sem marcas indesejáveis para exibirem em lugares públicos como: festas, desfiles de carnaval, nas ruas e nas praias, um corpo utópico capaz de tornar quem o possui muito mais atraente, socialmente aceito e valorizado (COURTINE, 1995; SABINO, 2007).

Reich postulou que toda esta repressão sexual social cria um bloqueio na base do cérebro que impede a pessoa de entrar em contato real consigo mesma e com o mundo onde vive. Este bloqueio é uma consequência de uma educação muito rígida, impositiva, e de repressão da sexualidade onde as formas de expressão de sentimentos sensíveis e afetuosos são frustradas (NAVARRO, 2002; REICH, 1998; REGO, 1993).

Maaz (2016) acrescenta que este sistema de repressão social cria normas e valores patológicos. Estas normas patológicas fazem uma grande quantidade de pessoas adoecerem, assim, essas pessoas adoecidas continuam a reforçar o desenvolvimento desta repressão social sem perceber a patologia, é isso, portanto, uma normopatía.

Ainda, segundo Maaz (2016) normopatía significa, portanto, condições sociais perturbadas, um subdesenvolvimento social, cuja patologia não é mais reconhecida, pois é representada, experimentada e defendida pela maioria. O que todo mundo faz, o que é politicamente desejável, a corrente principal de opiniões e posições não pode estar errado. As opiniões da maioria substituem a verdade. Em termos psicodinâmicos, a normopatía é uma realidade socialmente aceita para negação neurótica coletiva e defesa contra lesões emocionais, que está presente na maioria da população (MAAZ, 2016).

Schlage (2013) concluiu que o recurso neurológico dos distúrbios da imagem corporal está localizado no lóbulo parietal do cérebro (SCHLAGE, 2013). Ancorando-se nesta conclusão, pode-se compreender, portanto, que um bloqueio na base do cérebro causa um distúrbio nas conexões psicobiológicas impedindo que o cérebro reconheça a imagem corporal real, pois houve uma cisão na percepção da imagem corpórea real.

Na tentativa de se moldar conforme a normopatía sociocultural, o indivíduo é constrangido a buscar modificar o seu corpo que, em muitos casos não são corpos geneticamente constituídos com um biótipo possuidor de um metabolismo capaz de atender a tais exigências. Além disso, por causa deste bloqueio na base do cérebro, o indivíduo não percebe a realidade do seu próprio corpo, e a irracionalidade da normopatía sociocultural que lhe exige um corpo dotado de músculos vigorosos e perfeitamente definidos.

Bem como, o indivíduo apresenta resistência e se esquia de procurar tratamento psicológico, já que, a norma sociocultural lhes faz acreditar que a perfeição muscular deve ser



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

alcançada a todo custo, assim o indivíduo não percebe que precisa de auxílio de um psicólogo (SANTOS *et al.*, 2012).

Assim, o consumo de esteróides anabolizantes se tornou um meio deste indivíduo se adaptar a essa normopatia sociocultural. Já que, ao perverter a utilização destes fármacos para finalidades estéticas, os indivíduos em maioria, pertencentes ao gênero masculino obtêm modificações corporais significativas através dos esteróides anabolizantes androgênicos (KANAYAMA *et al.*, 2012; MAAZ, 2016; MEDEIROS *et al.*, 2018; SCHLAGE, 2013).

Visto que os esteróides anabolizantes possuem tanto efeitos anabólicos, promovem a hipertrofia muscular, quanto androgênicos, pois promovem o aumento das características secundárias masculinas (SILVA *et al.*, 2002). E, por este motivo, estão a ser utilizados como uma “fórmula mágica” da beleza masculina (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Entretanto, o consumo indiscriminado de anabolizantes é uma estratégia de fuga de questões intrapsíquicas não resolvidas, um paraíso artificial para evitar o desconforto insuportável para um eu fraco (NAVARRO, 1995, 1996).

Bem como, uma forma de contato substituto, já que os anabolizantes promovem uma ampliação das energias sexuais, porém, lhes mantém bloqueadas nos músculos trazendo para a superfície corpórea a conversão do encorajamento psicocorporal (REICH, 1977, 1998; BAKER, 1980).

Além disso, Reich (1976), faz uma advertência de que o desejo sexual reprimido torna-se desprazer que mais cedo ou mais tarde irrompe em problemas sexuais graves, em diversas doenças psicossomáticas, além de psicopatologias, exemplo, dismorfias corporais (MHILLAJ *et al.*, 2015). Pesquisas científicas demonstram que os efeitos cumulativos dos esteróides anabolizantes acarretam, entre outros prejuízos, a toxicodependência (ARNEDO *et al.*, 1999; LEMOS *et al.*, 2012; MEDEIROS *et al.*, 2018; MHILLAJ *et al.*, 2015).

Neste sentido, Sousa Filho e Volpi (2017) salientam a importância da inserção das psicoterapias reichianas no tratamento da toxicodependência. Pois, as psicoterapias reichianas possibilitam que o paciente entre em contato com expressões, fluxos, movimentos, respirações, com foco na percepção psicocorporal para trazer à tona o que se encontra aprisionado nos bloqueios psicocorporais, visando à liberação do fluxo de energia corpórea, trazendo mais pulsação da vida e de prazer (GAMA; REGO, 1994; VIEIRA *et al.*, 2018).

Posto que, as psicoterapias reichianas oferecem ferramentas clínicas para suprimir a interrupção do uso de drogas com recuperação a longo prazo, aumentando a qualidade de vida dos indivíduos em recuperação de toxicodependência (STECHER, 2015). Visto que as



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

psicoterapias corporais vão muito além de uma mera abstinência, pois recuperam o prazer natural do paciente (CALDWELL, 1999). Reestabelecem o equilíbrio emocional, restauram a conexão psicocorporal, promovem a autorregulação, além de possibilitar que o paciente internalize um *locus* de controle para que este possa lidar com a reatividade emocional (POWERS, 2017).

Acrescentamos que, pelo fato dos anabolizantes caracterizarem um hormônio, que uma vez utilizado como droga de abuso, o seu tratamento requer uma combinação de psicoterapia com psicofarmacoterapia para que haja uma maior eficácia de ambos os tratamentos (LINDEN; MANNS, 1980; NOGUEIRA, 2015).

Considerações finais

O uso dos esteróides anabolizantes como drogas de abuso produz corpos anabólicos. Corpos que são percebidos como saudáveis, mascarando deste modo, seus bloqueios, seus conflitos, suas carências, suas fragilidades, seu vazio interior. O consumo indiscriminado de anabolizantes é uma estratégia de fuga de questões intrapsíquicas não resolvidas, um paraíso artificial para evitar o desconforto insuportável para um eu interior fragilizado.

Ao mesmo tempo, corpos esculpidos à base de esteróides anabolizantes em combinação a prática compulsiva de exercícios físicos revelam encorajamento da vivacidade natural do corpo, da sensibilidade. Uma forma de contato substituto, já que, os anabolizantes promovem uma ampliação das energias sexuais, porém, lhes mantém bloqueadas nos músculos trazendo para a superfície corpórea a conversão do encorajamento psicocorporal. Além de os esteróides anabolizantes serem um instrumento de repressão da livre sexualidade humana.

Por fim, salientamos que, o desejo sexual reprimido é revertido em desprazer que, mais cedo ou mais tarde irromperá em psicopatologias, exemplo, distorções corporais, em diversas doenças psicossomáticas, e em problemas sexuais mais graves (REICH, 1976).

REFERÊNCIAS

ARNEDO, M. T. *et al.* Dependencia de los esteróides anabolizantes-androgenizantes y mecanismos subyacentes. **Psicothema**, v. 11, n. 3, p. 531-544, 1999. Retirado de <http://www.psicothema.com/pdf/306.pdf>

BAKER, E. F. **O labirinto humano: causas do bloqueio da energia sexual**. Trad. Maria Sílvia Mourão Netto. 3ª ed., São Paulo: Sammus, 1980.

BEAN, O. **O milagre da Orgonoterapia**. Rio de Janeiro: Artenova, 1973.



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

CALDWELL, C. Addiction as somatic dissociation. In: Heller, M. (Ed.), **The Flesh of the Soul, The Body we work with, Selected Papers of the 7th Congress of the European Association of Body Psychotherapy**, Peter Lang: Oxford, 1999. Retirado de https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37461084/Addict_as_Som_Diss_PDF.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAddiction_as_Somatic_Dissociation.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200202%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200202T201852Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=9b306ee5b60ef9df1cc48a4187362023c81dee822e3d7b328bd884aea6bf51db

COURTINE, J. J. Os stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: SANT'ANNA, D. B. **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

DARTORA, W. J. *et al.* O uso abusivo de esteróides anabolizantes como um problema de saúde pública. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 689-693, 2014. Retirado de <http://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/107/171>

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GAMA, M. E. R.; REGO, R. A. Grupos de movimento. **Cadernos Reichianos**, v. 1, p. 13-64, 1994.

KANAYAMA, G. *et al.* Culture, psychosomatics and substance abuse: The example of body image drugs. **Psychotherapy and psychosomatics**, v. 81, n. 2, p. 73-78, 2012. Retirado de <https://www.karger.com/Article/PDF/330415>

KAUFMAN, M. J. *et al.* Brain and cognition abnormalities in long-term anabolic-androgenic steroid users. **Drug and alcohol dependence**, v. 152, p. 47-56, 2015. Retirado de <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2015.04.023>

LEMOS, T. *et al.* **Abuso e dependência de Anabolizantes**. São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2012. Retirado de https://diretrizes.amb.org.br/BibliotecaAntiga/abuso_e_dependencia_de_anabolizantes.pdf. Acesso em: 28 fev. 2017.

LINDEN, M.; MANNS, M. **Psicofarmacologia para psicólogos**. Trad. Oskar H. J. Blohm. São Paulo: E.P.U., 1980.

MAAZ, H. J. Social Normopathy: Narcissism and body psychotherapy. **International Body Psychotherapy Journal**, v. 15, n. 1, p. 70-75, 2016. Retirado de <https://www.ibpj.org/issues/articles/Maaz%20-%20Narcissism%20and%20Body%20Psychotherapy.pdf>

MAIROWITZ, D. Z.; GONZALES, G. **Reich para principiantes**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

MEDEIROS, E. M. *et al.* Psicobiologia do anabolismo: um estudo bibliográfico das alterações no sistema de recompensa cerebral decorrentes do consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes. **Psique**, v. 14, n. 2, p. 30–58, 2018. Retirado de <https://doi.org/10.26619/2183-4806.xiv.2.2>. Acesso: 20 set. 2019.



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

MHILLAJ, E. *et al.* Effects of anabolic-androgens on brain reward function. **Frontiers in Neuroscience**, v. 9, n. 925, on-line, 2015. Retirado de <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnins.2015.00295/full>

NAVARRO, F. **Caracterologia Pós-Reichiana**. São Paulo: Sammus, 1995.

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia caractero-analítica**: sistemática, semiótica, semiológica, semântica. Trad. Silvana Foá. São Paulo: Sammus, 1996.

NAVARRO, F. **O bloqueio nos 7 segmentos de couraça e seus comprometimentos energéticos**. Curitiba: Centro Reichiano, 2002. Retirado de <https://docplayer.com.br/43471342-O-bloqueio-nos-7-segmentos-de-couraca-e-seus-comprometimentos-energeticos.html>

NEIDHOEFER, L. **Trabalho corporal intuitivo**: uma abordagem reichiana. Trad. Jacqueline Bornhausen. São Paulo: Sammus, 1994.

NOGUEIRA, C. R. A. Psicofarmacologia: como o remédio pode auxiliar na dor psicológica? Até que ponto este se faz necessário? In: SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL DA FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, 3, 2015. **Anais...** Fortaleza: Faculdade Maurício de Nassau, 2015.

PORCERELLI, J. H. *et al.* Anabolic-androgenic steroid abuse and psychopathology. **Psychiatric Clinics**, v. 21, n. 4, p. 829-833, 1998. Retirado de [https://doi.org/10.1016/S0193-953X\(05\)70043-5](https://doi.org/10.1016/S0193-953X(05)70043-5)

POWERS, E. Clinician Experience with Addiction Treatment: Implications for Body Psychotherapy in Relapse Prevention. **International Body Psychotherapy Journal**, v. 16, p. 60-72, 2017. Retirado de <https://www.ibpj.org/issues/IBPJ%20Student%20Supplement%202017.pdf#page=60>

REICH, W. **A Função do orgasmo**: problemas econômico-sexuais da energia biológica. 9ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. **A revolução sexual**. Trad. Ary Blaustein. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REICH, W. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual**. Trad. M. S. P. Porto: Escorpião, 1977.

REICH, W. **Análise do caráter**. Trad. Ricardo Amaral Rego. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REGO, R. A. Anatomia e couraça muscular do caráter. **Revista Reichiana**, v. 2, n. 1, p. 32-54, 1993.

SABINO, C. Anabolizantes: drogas de Apolo. In: GOLDENBERG, M. (Org.) **Nu & Vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SANTOS, N. O. *et al.* Vigorexia, uso de anabolizantes e a (não) procura por tratamento psicológico: relato de experiência. **Psicologia Hospitalar**, v. 10, n. 1, p. 02-15, 2012. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v10n1/v10n1a02.pdf>



MEDEIROS, Eduardo Mendes. Corpo anabólico: consumo indiscriminado de esteróides anabolizantes à luz da psicologia corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 22–29, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

SCARPATO, A. T. A Psicossomática reichiana. **Revista Catharsis**. São Paulo. n. 28, nov.-dez., 1999.

SCHLAGE, B. Body image disorders. **International Body Psychotherapy Journal**, v. 12, n. 2, p. 39-50, 2013. Retirado de <https://www.ibpj.org/issues/articles/Schlage%20-%20Body%20Image%20Disorders.pdf>

SILVA, P. R. P. *et al.* Esteroides anabolizantes no esporte. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, n. 6, nov./dez. 2002. Retirado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922002000600005>. Acesso em: 4 set. 2016.

SOUZA FILHO, J.; VOLPI, S. M. D. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais...** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. Retirado de http://www.centroreichiano.com.br/ensaios/Anais_2017/Insercao-da-Psicologia-Corporal-no-tratamento-dos-dependentes-de-substancias-psicoativas-SOUZA_FILHO_Josenildo_VOLPI_Sandra.pdf

STECHER, G. Body psychotherapy activates long-term recovery from addiction: Anatomy of a resentment. **Alcoholism Treatment Quarterly**, v. 33, n. 2, p. 214-234, 2015. Retirado de <https://doi.org/10.1080/07347324.2015.1018781>

VIEIRA, F. M. *et al.* Trabalho Respiratório como Ferramenta Psicoterapêutica: Uma Revisão embasada na Psicologia Corporal. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, v. 7, n. 1, p. 83-107, 2018. Retirado de <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/78/125>

VOLPI, J. H. Psicossomática reichiana: a neurose congelada no corpo. **Psicologia Corporal**, v. 12, on-line, ISSN-1516-0688, 2014. Disponível: <http://centroreichiano.com.br/ensaios-cientificos-em-psicologia-2014/>